

DIALOGOS FEMINISTAS LATINO-AMERICANOS

Mônica Conrado

EMENTA

A referida disciplina propõe congregar diálogos feministas latino-americanos, relacionados aos contextos sociopolíticos, culturais, locais e regionais sob a perspectiva de gênero, raça, classe e de outras categorias de diferenciação. A disciplina toma a América do Sul como base e debate perspectivas que desestabilizam bases eurocêntricas do pensamento hegemônico. A referida disciplina propõe congregar diálogos feministas latino-americanos, relacionados aos contextos sociopolíticos, culturais, locais e regionais sob a perspectiva de gênero, raça, classe e de outras categorias de diferenciação. A disciplina toma a América do Sul como base e debate perspectivas que desestabilizam bases eurocêntricas do pensamento hegemônico ocidental ao incorporar, dentre outras questões, leituras étnico-raciais, dos feminismos negro, feminismo lésbico, debates decoloniais sob a perspectiva de autoras e autores indígenas.

METODOLOGIA

A disciplina será composta por leitura, apresentação e debate de textos e casos que elucidem os temas propostos no conteúdo programático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:

ALCOFF, Linda. Uma epistemologia para a próxima revolução. Sociedade e Estado. Brasília, n.1. v. 31, jan/abr, 2016.

ALVAREZ, Sonia E. Construindo uma política feminista translocal da tradução. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 17, n. 3, p. 743, set. 2009. ISSN 1806-9584. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2009000300007/12126>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

ALVAREZ, Sonia E. et al. Encontrando os feminismos latino-americanos e caribenhos. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 541, jan. 2003. ISSN 1806-9584. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2003000200013>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

COSTA, Claudia de Lima. Feminismos descoloniais para além do humano. Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 929-934, Dec. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2014000300012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 set. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2014000300012>.

CURIEL, O. Descolonizando el feminismo: una perspectiva desde america latina y el caribe. Latinomaericano de Estudios, Formación y Acción feminista (GLEFAS) y el Instituto de Género

de la Universidad de Buenos Aires, coloquio Latinoamericano sobre praxis y pensamien. Igarss 2014, n. 1, p. 1–5, 2009.

CURIEL, Ochy. La Nación Heterosexual. Análisis del discurso jurídico y régimen heterosexual desde la antropología de la dominación. Bogotá, D.C: Brecha lésbica y en la frontera, 2013. 197 p.

CURIEL, Ochy. Crítica pos-colonial desde las prácticas políticas del feminismo antirracista. 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1051/105115241010.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2018.

FAVERO, Sofia. Por uma ética pajubariana: a potência epistemológica das travestis intelectuais. IN: EQUATORIAL. Dossiê Gênero, deslocamentos e fronteiras no/do mundo contemporâneo. v.7 n.12 / jan./jun. 2020.

FLAUZINA, Ana; PIRES, Thula (org.). Encrespando. Brasília: Brado Negro, 2016.

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. In: Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, Nº. 92/93 (jan./jun.).

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. Livraria Cultura, 2020.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na Cultura brasileira. In: Revista Ciências Sociais Hoje. Anpocs, 1984, p. 223-244.

GUZMÁN, Alejandra de Santiago; BORJA, Edith Caballero; ORTUÑO, Gabriela González (orgs.). Mujeres intelectuales: feminismos y liberación en América latina y el Caribe. Buenos Aires: CLACSO, 2017. p. 111-140.

KILOMBA, Grada. Descolonizando o conhecimento. Disponível em: <http://www.goethe.de/mmo/priv/15259710-STANDARD.pdf>

KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

KRENAK, A. O amanhã não está à venda. São Paulo: Companhia das Letras, 2020

LORDE, Audre. Mulheres negras: As ferramentas do mestre nunca irão desmantelar a casa do mestre. Tradução de Renata. Geledes, 10 set, 2013. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/mulheres-negras-as-ferramentas-do-mestre-nunca-irao-desmantelar-a-casa-do-mestre/>. Acesso em: 8 jun. 2018.

LUGONES, María. Colonialidad y Género. Tabula rasa [online]. 2008, n.9, pp.73-102

LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. Revista de Estudos Feministas, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 935-995, Dec. 2014. Disponível em <<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/36755>>> Acesso em 24 dez 2017.

MIÑOSO, Yuderks Espinosa. Etnocentrismo y colonialidad en los Feminismos latinoamericanos: Complicidades y consolidación de las hegemonías feministas en el espacio transnacional. Revista venezolana de estudios de la mujer - julio/diciembre 2009. Vol. 14. Nº 33 - pp. 37-54.

RATTS, Alex. Eu sou atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz do Nascimento. São P aulo: IMESP, 2007

RIVERA CUSICANQUI, Silvia. Uma reflexão sobre práticas y discursos decolonizadores. Snr

RIVERA CUSICANQUI, S. Un mundo ch'ixi es posible. Ensayos desde un presente en crisis. Buenos Aires: Tinta Limón, 2018.

VALDIVIESO, Magdalena et al. Movimientos de mujeres y lucha feminista en América Latina y el Caribe. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2016.

VERGARA FIGUEROA, Aurora; ARBOLEDA HURTADO, Katherine. Feminismo afrodiaspórico. Una agenda emergente del feminismo negro en Colombia Universitas Humanística, núm. 78, julio-diciembre, 2014, pp. 109-134

WALSH, Catherine, ¿Son posibles unas ciencias sociales/ culturales otras? Reflexiones en torno a las epistemologías decoloniales. Nómadas (Col). 2007, Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=105115241011>> ISSN 0121-7550.